



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria de Acompanhamento Econômico

Parecer n.º 444 COGSI/SEAE/MF

Brasília, 09 de novembro de 2001.

Referência: Ofício n.º 3271/2001/SDE/GAB de 24 de julho de 2001

Assunto: ATO DE CONCENTRAÇÃO n.º 08012.004469/2001-80

Requerentes: Enerpaulo - Energia Paulista Ltda., Caiuá – Serviços de Eletricidade S/A e Enerpeixe S/A.

Operação: constituição da nova sociedade Enerpeixe S/A para construção do Aproveitamento Hidrelétrico Peixe Angical.

Resumo: a operação resultará em participação de mercado pouco significativa. Sugere-se aprovação.

Versão: Pública

A Secretaria de Direito Econômico do Ministério da Justiça solicita à SEAE, nos termos do § 4º do art. 54 da Lei n.º 8.884/94, parecer técnico referente ao ato de concentração entre as empresas Enerpaulo – Energia Paulista Ltda., Caiuá – Serviços de Eletricidade S/A e Enerpeixe S/A.

O presente parecer técnico destina-se à instrução de processo constituído na forma da lei n.º 8.884, de 11 de junho de 1994, em curso perante o Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência – SBDC.

Não encerra, por isto, conteúdo decisório ou vinculante, mas apenas auxiliar ao julgamento, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, dos atos e condutas de que trata a lei.

A divulgação de seu teor atende ao propósito de conferir publicidade aos conceitos e critérios observados em procedimentos da espécie pela Secretaria de Acompanhamento Econômico – SEAE, em benefício da transparência e uniformidade de condutas.

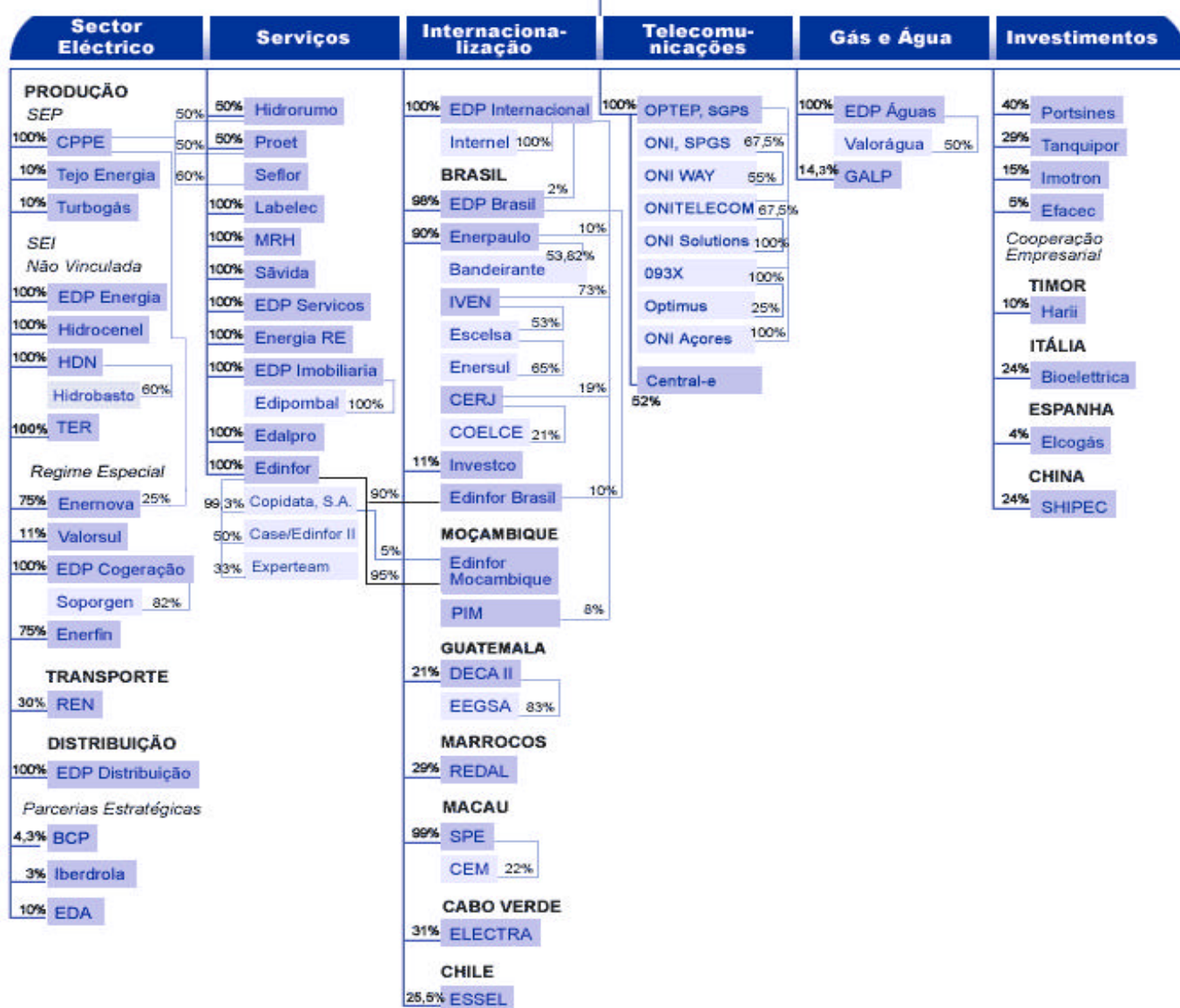
I. DAS EMPRESAS ENVOLVIDAS

I.1- Enerpaulo – Energia Paulista Ltda.

Trata-se de sociedade por quotas de responsabilidade limitada, com sede na cidade de São Paulo (SP). O grupo EDP – Eletricidade de Portugal S.A., de origem portuguesa, cujo organograma pode ser observado na página a seguir, detém 100% do capital da Enerpaulo. O faturamento bruto da Enerpaulo em 2000 foi de R\$2.476.032 mil.

O grupo EDP é um dos grandes operadores europeus do setor elétrico e é um dos maiores grupos empresariais portugueses, atuando em diversas áreas de negócio, como telecomunicações (inclusive Internet), gás, saneamento básico e prestação de serviços de engenharia e de sistemas de informação.

EDP - Eletricidade de Portugal, S.A. (Holding)



Na tabela 01 a seguir são apresentadas as empresas do grupo EDP com atuação no Brasil e seus principais mercados de atuação.

Tabela 01 – EMPRESAS DO GRUPO EDP NO BRASIL	
EMPRESAS DO GRUPO EDP	MERCADO DE ATUAÇÃO
EDP Brasil S/A	Gestão de participações societárias (holding)
ENERGEN – Empresa Brasileira de Geração de Energia S/A	Gestão de participações societárias (holding)
ENERCORP – Serviços Corporativos Ltda.	Serviços na área energética, águas e saneamento e telecomunicações
EDP Investimentos Ltda.	Gestão de participações societárias (holding)
135 Participações Ltda.	Gestão de participações societárias (holding)
EDP 2000 Participações Ltda.	Gestão de participações societárias (holding)
EDINFOR SOLUÇÕES INFORMATICAS LTDA.	Exploração de sistemas tecnológicos, especialmente os informáticos, desenvolvimento de programas e sistemas de informação
IVEN S/A	Gestão de participações societárias (holding)
Magistra Participações S/A	Gestão de participações societárias (holding)
INVESTLUZ S/A	Gestão de participações societárias (holding)
EDP Lajeado Energia S/A	Concessionária de uso de bem público para exploração do aproveitamento hidrelétrico Lajeado e sistema de transmissão associado, no percentual de 27,375
INVESTCO S/A	Concessionária de uso de bem público para exploração do aproveitamento hidrelétrico Lajeado e sistema de transmissão associado, no percentual de 1,00
Bandeirante Energia S/A	Concessionária de serviços públicos de distribuição de energia elétrica
Fafen Energia S/A	Produtora independente de energia elétrica
ENERTRADE – Comercializadora de Energia S/A	Comercializadora de energia
ESCELSA	Concessionária de serviços públicos de distribuição de energia elétrica
ENERSUL	Concessionária de serviços públicos de distribuição de energia elétrica
CERJ	Concessionária de serviços públicos de distribuição de energia elétrica
COELCE	Concessionária de serviços públicos de distribuição de energia elétrica

Na geração, o grupo atua por meio da EDP Lajeado Energia S.A. e da INVESTCO S.A. (que detêm participação de, respectivamente, 27,375% e 1,00% do Aproveitamento Hidrelétrico de Lajeado, com 850MW de capacidade instalada) e, ainda, por meio da produtora independente de energia FAFEN ENERGIA S.A. (Usina de Cogeração Camaçari – Fafen Energia, com 64MW de capacidade instalada).

No setor de distribuição de energia elétrica, atua no Brasil por meio das empresas demonstradas na tabela 02.

Tabela 02 – EMPRESAS DO GRUPO EDP COM ATUAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL	
EMPRESAS	REGIAO
Bandeirante Energia S.A.	SP (55 municípios)
ESCELSA	ES (67 municípios)
ENERSUL	MS (72 municípios)
CERJ	RJ (66 municípios)
135 Participações Ltda.	CE (184 municípios)

Na comercialização de energia elétrica, atua por meio da empresa ENERTRADE – Comercializadora de Energia S.A.

I.2 - Caiuá – Serviços de Eletricidade S.A.

A Caiuá – Serviços de Eletricidade S.A. (doravante ‘Caiuá’), pertence ao grupo Rede, de nacionalidade brasileira. É concessionária de serviço público de energia elétrica, atuante no mercado de geração, distribuição e comercialização no Estado de São Paulo.

O faturamento líquido da Caiuá em 2000 foi de R\$104.872.000,00.

Tabela 03 – COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA CAIUÁ						
ACIONISTA	ORDINARIAS	%	PREFERENCIAIS	%	TOTAL	%
Bndes Participações S.A. – BNDESPAR	0	0,00	9.198.686	72,88	9.198.686	16,18
Empresa de eletricidade Vale Paranapanema S.A.	43.674.778	98,74	2.654.354	21,03	46.329.132	81,49
Outros acionistas	555.148	1,26	766.138	6,07	1.321.286	2,32
Total	44.231.598	100	12.621.716	100	56.853.314	100

Compõe o Grupo Rede (origem brasileira), com atuação no Mercosul, as seguintes empresas:

1. Denerge – Desenvolvimento Energético S.A.;
2. Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S.A.;
3. Caiuá – Serviços de Eletricidade S.A.;
4. Empresa Elétrica Bragantina S.A.;
5. Companhia Nacional de Energia Elétrica;
6. QMRA Participações S.A.;
7. Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins – CELTINS;
8. Centrais Elétricas Matogrossenses S.A. – CEMAT;
9. Companhia Força e Luz do Oeste;
10. Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA;
11. Rede Lajeado de Energia S.A.;
12. Investco S.A.;
13. Celtins Energética S.A.;
14. Itamarati Norte S.A. – Agropecuária;
15. Rosal Energia S.A.

O faturamento líquido do Grupo Rede obtido no Brasil em 2000 foi de R\$1.465.205.000,00.

O Grupo Rede atua nos segmentos de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Tabela 04 – EMPRESAS DO GRUPO REDE NO BRASIL	
EMPRESAS DO GRUPO EDP	MERCADO DE ATUAÇÃO
CAIUÁ – Serviços de Eletricidade S/A	Distribuição de energia elétrica
EEVP – Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S/A	Distribuição de energia elétrica
EEB – Empresa Elétrica Bragantina S/A	Distribuição de energia elétrica
CNEE – Companhia Nacional de Energia Elétrica	Distribuição de energia elétrica
CELTINS – Companhia de Energia Elétrica do Estado do Tocantins	Distribuição de energia elétrica
CFLO – Companhia Força e Luz do Oeste	Distribuição de energia elétrica
CEMAT – Centrais Elétricas Matogrossenses S/A	Distribuição de energia elétrica
CELPA – Centrais Elétricas do Pará S/A	Distribuição de energia elétrica
CELTINS ENERGÉTICA S/A	Geração de energia elétrica
REDE LAJEADO ENERGIA S/A	Consórcio
INVESTCO S/A	Produtor independente
QMRA PARTICIPAÇÕES S/A	Empresa de participações

A participação do Grupo Rede no setor de Geração de energia elétrica está demonstrada na tabela 05.

Tabela 05 – ATUAÇÃO DO GRUPO REDE NA GERAÇÃO			
EMPRESA	TIPO DE GERAÇÃO	SUBSISTEMA	CAPACIDADE INSTALADA (MW)
CAIUÁ – Serviços de Eletricidade S/A	Hidráulica	SE/CO	3,3
EEVP – Empresa de Eletricidade Vale Paranapanema S/A	Hidráulica	SE/CO	1,3
CNEE – Companhia Nacional de Energia Elétrica	Hidráulica	SE/CO	1,0
CELTINS	Hidráulica	N	48,8
CELTINS ENERGÉTICA S/A	Hidráulica	N	16,1
CEMAT – Centrais Elétricas Matogrossenses S/A	Hidráulica	SE/CO	39,2
CEMAT – Centrais Elétricas Matogrossenses S/A	Termoelétrica	Sist. Isolados	84,9
CELPA – Centrais Elétricas do Pará S/A	Hidráulica	N	30,3
CELPA – Centrais Elétricas do Pará S/A	Termoelétrica	Sist. Isolados	149,1

Fonte: Requerentes, conforme informações prestadas em resposta ao Ofício 2495/01-COGSI/SEAE/MF, de 09/08/01.
Elaboração: SEAE.

I.3- Enerpeixe S/A

A Enerpeixe S/A (“Enerpeixe”) é controlada pela Caiuá Serviços de Eletricidade S.A. e pela Enerpaulo – Energia Paulista Ltda., as quais detêm respectivamente 4,90% e 94,80% do seu capital social. Foi constituída em 02 de maio de 2001 com a finalidade específica de constituir consórcio e participar do leilão para outorga da Concessão de Uso de Bem Público para Exploração de Aproveitamentos Hidrelétricos – Grupo G – Peixe Angical.

Tabela 06 – COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA ENERPEIXE S/A				
ACIONISTA	ORDINARIAS	%	TOTAL	%
Enerpaulo – Energia Paulista Ltda.	948	94,80	948	94,80
CAIUÁ Serviços de Eletricidade S.A.	49	4,90	49	4,90
Outros acionistas	3	0,30	3	0,30
Total	1000	100	1000	100

Fonte: Requerentes.

II. DA OPERAÇÃO

O consórcio Enerpeixe foi constituído em 17 de maio de 2001 pelas empresas Enerpaulo, Caiuá e Enerpeixe, o qual foi vencedor da licitação e será responsável pela construção integral do Aproveitamento Hidrelétrico referido, devendo, para tanto, captar recursos financeiros, executar a obra e realizar a operação do Aproveitamento Hidrelétrico.

O consórcio Enerpeixe se propôs a pagar R\$6.800.000,00 por ano, em parcelas mensais equivalentes a 1/12, do 7º ao 35º ano do prazo de concessão, inclusive, com pagamento de outorga do APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO PEIXE ANGICAL. Desta forma, o pagamento total proposto durante o período de concessão é R\$197.200.000,00, conforme disposto no Termo de Ratificação do Lance, datado de 28/06/2001.

III. DEFINIÇÃO DO MERCADO RELEVANTE

A. DO PRODUTO

O setor de energia elétrica é composto por quatro atividades básicas, geração, transmissão, distribuição e comercialização, descritas a seguir.

- A geração é o processo de criação de eletricidade por intermédio do processamento, em usinas de geração, de diversas fontes de energia. A geração é objeto de concessão, permissão ou autorização da ANEEL.
- A transmissão consiste no envio de energia elétrica em alta tensão (geralmente acima de 230KV) do local de geração até estações de rebaixamento de tensão. A tensão utilizada na transmissão precisa ser alta para minimizar perdas no trajeto de transmissão. A entrega da energia aos consumidores finais requer que a tensão seja rebaixada a níveis menores, o que é feito por meio de estações de rebaixamento.
- A distribuição consiste em veicular a energia entre estas estações de rebaixamento de tensão e os consumidores finais. Em virtude de suas especificidades técnicas, de seus custos fixos elevados e custos marginais mínimos, a transmissão e a distribuição são atividades tipicamente caracterizadas como monopólios naturais, funcionando em ambiente regulado.
- Finalmente, a comercialização consiste na intermediação financeira envolvida nas transações de compra e venda de energia no atacado. Atualmente, a comercialização para consumidores cativos¹ é realizada pelas empresas concessionárias de distribuição em cada região. A comercialização para consumidores livres depende de autorização da ANEEL.

A Usina Hidrelétrica Peixe Angical se localizará nos municípios de Peixe e São Salvador, no Estado do Tocantins, com potência instalada de 452MW. Com a sua construção, as requerentes ampliarão sua capacidade na geração de energia elétrica.

Será considerado o seguinte mercado relevante do produto: *geração de energia elétrica*.

B. DA DIMENSÃO GEOGRÁFICA

A regulação em vigor não impõe nenhuma restrição no que diz respeito à localização geográfica das geradoras que fornecem energia para consumidores livres. Tecnicamente, em situações normais de funcionamento e de acordo com a infra-estrutura

¹ São consumidores livres aqueles que, em virtude de determinadas características de seu consumo, têm a faculdade de escolher entre geradoras concorrentes (concessionárias, permissionárias ou autorizadas no sistema interligado) ou comercializadoras, podendo, assim, negociar melhores preços e condições. A Lei n.º 9.074/95 estabeleceu como condições para o consumo livre ter carga igual ou maior que 10.000kW, e ser atendido em tensão igual ou superior a 69kV, para os consumidores já existentes. Os novos consumidores com carga igual ou maior que 3000kW, atendidos em qualquer tensão, também são consumidores livres. Os consumidores cativos são aqueles que, por não atenderem aos critérios descritos acima, não dispõem de escolha quanto às empresas que lhe fornecem energia (geradoras, transmissoras, distribuidoras e comercializadoras). Os usuários domésticos no Brasil, por exemplo, são, até o presente momento, consumidores cativos. O consumidor cativo adquire energia da empresa distribuidora concessionária de sua área. Atualmente as distribuidoras concentram os serviços de distribuição e comercialização para esses consumidores.

de transmissão disponível atualmente, é viável a aquisição de energia de qualquer geradora dentro do Sistema Interligado de transmissão em que se situa a geradora e de países vizinhos. No entanto, devido a fatores, resumidamente, relacionados às restrições de transmissão e perdas, ocorrem diferenciais de preços entre determinadas regiões do país.

O ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, órgão responsável, nos termos da legislação aplicável, pela operação coordenada otimizada dos sistemas interligados, define 4 sistemas com base em dados históricos do transporte de energia, motivado pela existência de restrições de ordem física a esse transporte: subsistemas Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Economicamente, é preciso avaliar o custo de transporte que incide sobre a energia adquirida assim como, no caso de importações de energia, a totalidade dos custos de interação.

Em certas situações, quando há restrições da rede de transmissão entre os sistemas (Tabela 07), ocasionado por congestionamentos na transmissão, a situação será resolvida através da diferenciação de preços, sendo possível que, no comércio entre sistemas, haja uma elevação do preço da energia pelas geradoras. Isto é, torna-se importante verificar em que medida as restrições de transmissão e as perdas interferem nos preços finais da energia comercializada entre subsistemas.

Tabela 07 – LIMITES DE INTERCÂMBIO ENTRE SUBSISTEMAS NO MÊS DE DEZEMBRO (em MWmed)					
Ligações	ANO				
	2000	2001	2002	2003	2004
Sudeste ➔ Sul	3000	3000	3000	3000	3000
Sul ➔ Sudeste	2860	2860	2860	2860	2860
Sudeste ➔ Imperatriz	1000	1000	1000	2300	2300
Imperatriz ➔ Sudeste	800	800	800	1500	1500
Norte ➔ Imperatriz	1300	1300	1300	4000	4000
Imperatriz ➔ Norte	1323	1323	1323	4000	4000
Nordeste ➔ Imperatriz	813	813	813	813	813
Imperatriz ➔ Nordeste	1094	1094	1094	2300	2300

Fonte: Planejamento Anual da Operação Energética Ano 2000 – Sistema Interligado Nacional, abril/2000, ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico, disponível no site: www.ons.org.br.

Como os custos embutidos na transmissão, bem como a diferenciação de preços entre mercados, dependerão de uma determinada situação de oferta/demanda de energia, adota-se a situação em que o mercado relevante é mais restrito. Desta forma, consistiriam em diferentes mercados cada um dos subsistemas Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Enfatiza-se que esta abordagem pode mudar, estando condicionada à ampliação da energia comercializada no Mercado Atacadista de Energia - MAE ou a alterações na capacidade de transmissão entre subsistemas.

A UHE Peixe Angical operará integrada ao Sistema Interligado Nacional, pertencendo ao Subsistema Sudeste/Centro-Oeste², em função da sua localização geográfica. Portanto, considera-se neste momento, o mercado relevante geográfico na geração de energia elétrica mais restrito, qual seja, o **Subsistema Sudeste/Centro-Oeste**.

² Conforme resposta do Operador Nacional do Sistema Elétrico ao Ofício nº 3288/01 – COGSI/SEAE/MF.

IV. PARTICIPAÇÃO DE MERCADO

As participações do Grupo EDP na geração de energia elétrica no Brasil limitam-se à Usina de Cogeração Camaçari – Fafen, no município de Camaçari/BA, e ao Aproveitamento de Hidrelétrico Lajeado (Luiz Eduardo Magalhães), nos municípios de Palmas e Miracema/TO. O primeiro está conectada ao Subsistema Nordeste e entrará em funcionamento total (60MW) em 2002. A segunda está conectada ao Subsistema Sudeste/Centro-Oeste, cuja conclusão está prevista para 2002 (850MW).

O Grupo Rede tem participação na geração nos subsistemas Norte, Sudeste/Centro-Oeste e em sistemas isolados da região Norte. No Subsistema Sudeste/Centro-Oeste está prevista a conclusão da AHE Rosal (55MW) em 2002 e do AHE Guaporé (120MW) em Mato Grosso.

A UHE Peixe Angical adicionará 452 MW de capacidade instalada quando da sua conclusão (a usina começará a gerar energia em dezembro de 2005 e a última máquina entrará em funcionamento em outubro de 2006). Consideradas as participações conjuntas de todas as consorciadas no mercado relevante (incluindo a UHE Peixe Angical), verifica-se que esta participação é de 3,62%, considerando a capacidade instalada estimada em 2005. Portanto, não se considera provável o exercício unilateral ou coordenado de poder de mercado decorrente da operação, pois a “empresa concentrada” detém participação de mercado inferior a 10%.

Tabela – PARTICIPAÇÃO DE MERCADO DAS REQUERENTES NO MERCADO RELEVANTE GERAÇÃO – PREVISÃO PARA 2005		
Empresa Consorciadas	Capacidade Instalada Prevista (MW)	Participação De Mercado (%)
Grupo Rede	219,8	0,52
Grupo EDP	850	2,02
AHE Peixe Angical	452	1,08
TOTAL Subsistema SE/CO	41.983*	100,00

Fonte: requerentes. Elaboração: SEAE. * Conforme Planejamento Anual da Operação Energética Ano 2001 – maio/2001, ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico.

V. RECOMENDAÇÃO

Sugere-se a aprovação do ato sem restrições.

À apreciação superior.

ERNANI LUSTOSA KUHN
Coordenador

PRICILLA MARIA SANTANA
Coordenadora-Geral de Serviços Públicos e Infra-estrutura

De Acordo.

CLAUDIO MONTEIRO CONSIDERA
Secretário de Acompanhamento Econômico